

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

Introdução

A primeira quinzena de outubro apresenta um cenário econômico em que houve nova queda da taxa Selic em 0,25%, a décima baixa consecutiva, sinalizando para o fundamento macroeconômico de incentivo à produção e ao consumo. O acréscimo de 1,0% no IBC-BR entre julho e agosto evidencia a retomada da atividade econômica para o segundo semestre. O anúncio do novo regime automotivo (2013/2017), com renúncia fiscal da União em favor das empresas que apresentem melhoramentos tecnológicos nos produtos, foi uma das manchetes que fortaleceram a premissa produtivista. Cresceram, em agosto, a produção e o faturamento industrial; 1,5% e 4,8%, respectivamente. Desempenhos positivos também foram observados no comércio varejista (0,2%), consumo de energia (1%), nos preços das commodities, com impacto na inflação interna, e na diminuição da inadimplência do consumidor (1,9%), além da otimista previsão de safra agrícola para o próximo ano. Em contraponto, a inflação, medida pelo IPCA, subiu 0,57%, acumulando taxa de 5,28% nos últimos 12 meses; a confiança da construção civil e do comércio varejista registrou retração de 7,8% e 3,1%, respectivamente. O saldo da balança comercial recuou 17%, em setembro. A crise na zona do Euro permanece repercutindo negativamente seus efeitos: a Grécia anuncia cortes no seu orçamento de 2013; a Espanha continua a sofrer com o forte desemprego. Já nos Estados Unidos, o setor privado abre mais de 160 mil vagas de empregos, principalmente do setor de serviços.

Índice de Atividade Econômica avança 0,98% em agosto

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) subiu 0,98 por cento em agosto frente a julho, de acordo com dados dessazonalizados, informou o Bacen no dia 11 de outubro. O IBC-Br incorpora estimativas para a produção nos três setores básicos da economia: serviços, indústria e agropecuária. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o IBC-Br subiu 2,7% em agosto e em 12 meses acumula alta de 1,2%.

A Selic cai de 7,5% para 7,25%

Mesmo com o aumento recente da inflação o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central reduziu a taxa básica de juros da economia brasileira. No dia 10 de outubro a autoridade monetária decidiu baixar a taxa básica da economia de 7,5% para 7,25% ao ano. Este foi o décimo corte consecutivo na Selic. O corte dos juros básicos por parte do Banco Central reduz, novamente, a rentabilidade da poupança.

IPCA de setembro fica em 0,57%

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado pelo IBGE, apresentou variação de 0,57% em setembro, ficando 0,16 ponto percentual acima da taxa de 0,41% registrada em agosto. Com o resultado de setembro, o acumulado no ano ficou em 3,77%, bem abaixo dos 4,97% relativos ao mesmo período de 2011. Considerando os últimos 12 meses, o índice situou-se em 5,28%, um pouco acima dos 5,24% referentes aos 12 meses imediatamente anteriores. Em setembro de 2011, a taxa havia ficado em 0,53%. Para Salvador, o IPCA apresentou variação de 0,56%.

Inflação pelo IGP-DI desacelera

O Índice Geral de Preços-Disponibilidade Interna (IGP-DI) subiu 0,88% em setembro, ante elevação de 1,29% em agosto, informou a FGV, no dia 8 de outubro. Em 12 meses, o IGP-DI variou 8,17%. A taxa acumulada no ano é de 7,46%. Usado no cálculo do IGP-DI, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) registrou variação de 1,11%. Já o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) acelerou para 0,54%, em setembro. Ao passo que o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) registrou uma taxa de variação de 0,22% no mesmo período.

Índice de Commodities Brasil subiu 0,29% e acumula 8,93% no ano

O preço médio das commodities que causam impacto na inflação brasileira subiu 0,29% em setembro, na comparação com o mês anterior, informou o Banco Central ao divulgar o Índice de Commodities Brasil (IC-Br). No acumulado dos oito primeiros meses do ano o IC-Br registra alta de 8,93%. Já nos últimos 12 meses o índice subiu 3,61%. A alta de setembro foi puxada pelas commodities metálicas, cujo preço subiu 8,06%. Os outros dois subgrupos de commodities registraram queda no mês passado. A maior foi no preço das commodities energéticas, que caiu 1,28% em setembro, na comparação com agosto. Já o preço do grupo das commodities agropecuárias, caiu 0,89% no mês.

Produção industrial cresce 1,5%

A produção industrial cresceu, em agosto, 1,5% frente a julho, na série com ajuste sazonal, terceiro resultado positivo sucessivo nesse tipo de comparação, acumulando nesse período crescimento de 2,3%. Em relação a agosto do ano passado, a indústria assinalou uma queda de 2,0%, décima segunda taxa negativa consecutiva. No índice acumulado nos oito meses de 2012, observou-se recuo de 3,4% frente a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 2,9% em agosto de 2012, prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010 e assinalou o resultado negativo mais intenso desde janeiro de 2010. O avanço de 1,5% foi alcançando graças à performance da maioria: 20 dos 27 ramos investigados. O destaque foi setor de veículos automotores (3,3%), impulsionado, sobretudo, pelo aumento na produção de automóveis. Vale ressaltar que essa atividade assinalou a terceira taxa positiva consecutiva, acumulando nesse período expansão de 9,3%.

Faturamento da indústria sobe 4,8%, mas emprego ainda mantém taxa negativa

O faturamento da indústria e as horas trabalhadas na produção registraram crescimento em agosto deste ano. Assim, o faturamento do setor industrial teve crescimento de 4,8% em agosto, na comparação com o mês anterior, o que configura a maior alta do índice desde fevereiro de 2011. Já as horas trabalhadas na produção avançaram 0,7% no mês retrasado, frente a julho, na maior alta desde fevereiro deste ano. De janeiro a agosto, o faturamento da indústria avançou 3,7%. Neste mesmo período, as horas trabalhadas na produção recuaram

1,6% e o emprego industrial recuou 0,3%. Em todos os casos, são os piores resultados, para o período, desde 2009 – quando o país sentiu os efeitos da primeira etapa da crise financeira internacional.

A Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário do IBGE confirmou o resultado da CNI, uma vez que indica que o emprego na indústria brasileira voltou a cair em agosto, na comparação com o mês anterior. A taxa teve recuo de 0,1%. Em relação a agosto do ano passado, o emprego industrial caiu mais 2,0%, o 11º resultado negativo seguido nesse tipo de comparação e o mais intenso desde dezembro de 2009. De janeiro a agosto, o emprego na indústria acumula queda de 1,4% e, em 12 meses, de 1,0%. Para a Bahia, o pessoal ocupado assalariado da indústria recuou 2,6% em relação ao mês anterior. Para os últimos 12 meses, a variação foi de -2,0%.

Consumo de energia sobe 1%

O consumo total de energia elétrica cresceu 0,9% em agosto em relação a julho, de acordo com os dados divulgados pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE). Vale destacar a recuperação da demanda industrial no mês, com alta de 1,3% em relação a julho, estimulada pelas medidas de incentivo à atividade. No mesmo sentido, os consumos residencial e comercial apresentaram expansões frente a julho, 0,5% e 1%, respectivamente. No crescimento acumulado em 12 meses, a demanda total de energia obteve avanço de 3,7%, resultado impulsionado pelo consumo residencial e do setor de comércio e serviços, com altas de 4,5% e 7,0% respectivamente. Apesar do forte desempenho na margem, o consumo industrial acumulou expansão de 0,9% nos últimos 12 meses, em linha com a desaceleração da indústria no primeiro semestre.

Produção de petróleo no Brasil cai 2,2% e a de gás sobe 7,4%

O Boletim da Produção de Petróleo e Gás Natural da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) divulgou em seu site que a produção de petróleo no Brasil atingiu 2,006 milhões de barris por dia em agosto, uma queda de 2,2% em relação aos 2,052 milhões de barris/dia produzidos em agosto de 2011. Na comparação com julho de 2012, a produção de agosto foi 0,8% menor. Já a produção de gás teve aumento de 7,4% na comparação com mês de agosto do ano passado e de 0,7% se comparada com julho. A queima de gás natural teve redução de 21% em relação a agosto de 2011 e ficou estável na comparação com o mês anterior.

Vendas no varejo variam 0,2% em agosto

Em agosto de 2012, de acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o comércio varejista do país apresentou variação de 0,2% para o volume de vendas e 1,0% para a receita nominal de vendas, taxas estas em relação ao mês anterior, ajustadas sazonalmente. Em relação a agosto de 2011, as variações foram de 10,1% para o volume de vendas e de 13,7% na receita nominal. Nos acumulados dos oito primeiros meses do ano e dos últimos 12 meses, as taxas se estabeleceram, respectivamente, em 9,0% e 7,8% para o volume de vendas, e em 12,0% e 11,4% para a receita nominal. Para a Bahia, as vendas no varejo registraram crescimento de 10,7% frente a agosto do ano passado. Para os últimos 12 meses, a variação foi de 8,0%.

Vendas de automóveis e comerciais leves caem 31,5%

Não obstante o forte crescimento registrado em agosto, quando foram comercializadas 405.499 unidades de automóveis e comerciais leves, o mês de setembro apresentou queda de 31,54% com 277.614 unidades emplacadas no período, segundo a Fenabrave. No acumulado do ano as vendas de automóveis e comerciais leves apresentaram alta de 5,53% no comparativo com o mesmo período do ano passado. O volume de vendas de automóveis e comerciais leves caiu em 31,54% em setembro. Foram emplacadas 277.614 unidades em setembro, contra os 405.499 veículos comercializados em agosto. Na comparação com setembro de 2011, os segmentos registraram 5,44% de retração.

Confiança da construção decresce 7,8%

A confiança do setor de construção civil registrou melhora em setembro, embora ainda se mantenha abaixo do patamar verificado no mesmo período do ano passado, de acordo com sondagem da FGV, divulgada no dia 3º de outubro. O Índice de Confiança da Construção (ICST) recuou 7,8% no trimestre encerrado no mês passado, no confronto com o mesmo período em 2011. A queda foi menos intensa que a de agosto, de 9,8%. De acordo com a FGV, nessa base de comparação, o índice apresenta a segunda melhora consecutiva após quatro meses em queda, resultado que pode sinalizar o início de um movimento de aceleração do setor.

Confiança do comércio cai 3,1% no fechamento do terceiro trimestre

O Índice de Confiança do Comércio (Icom) caiu 3,1% na média do trimestre concluído em setembro, frente ao mesmo período do ano passado, ao passar de 132,2 para 128,0 pontos, informou no dia 3º de outubro a FGV. No balanço anterior, referente ao período de três meses, findos em agosto, em comparação com igual trimestre de 2011, a FGV havia anunciado queda de 4%. O setor de Varejo Restrito teve baixa de 2,3% no trimestre concluído em setembro, na comparação com o mesmo período do ano passado, ante queda de 4,1% em agosto. No Varejo Ampliado, setor que inclui veículos, motocicletas, partes e peças, a confiança recuou 3% no indicador trimestral até setembro, após ter registrado queda de 4,3% no período de três meses encerrados em agosto. Já no atacado, o índice de confiança caiu 3,1%, depois de perder 2,9% no resultado de três meses anterior.

Inadimplência decresce 1,9%

A inadimplência do consumidor decresceu pelo quarto mês consecutivo no país ao recuar 1,9% em setembro ante o mês de agosto, de acordo com dados divulgados no dia 10 de outubro pela Serasa Experian. É o maior recuo mensal do indicador neste ano. Mas na comparação com setembro do ano passado, a inadimplência cresceu 8,2%, um ritmo mais forte que em agosto, quando a alta anual foi de 7,0%. No acumulado do ano, a alta é de 15,3%, menor que a de 23,4% registrada no período acumulado de janeiro a setembro de 2011.

Cenário de alta na produção de grãos

O 1º levantamento da intenção de plantio da safra de verão 2012/13, divulgado, na primeira semana de outubro, pela Conab, colocou a soja como destaque desta safra brasileira, que deverá registrar um incremento de 7,3% da área plantada. Para todas as demais culturas foi apontada intenção de recuo da área plantada, sendo que para o algodão a estimativa é de redução de 23,8% da área, seguida do milho com recuo de 2,7% da intenção de plantio. A estimativa aponta ainda a elevação de 18% para a produção esperada para a região Nordeste. O cenário de preços previsto pela Conab deverá ser menos pressionado no início 2013, tanto nos mercados internacionais – pela relevância do Brasil na produção de grãos – quanto no doméstico.

Governo anuncia novo regime automotivo

O novo regime automotivo brasileiro, que vigorará entre 2013 e 2017, tem por objetivo produzir e ofertar carros melhores, mais eficientes, modernos, com menos emissão de carbono, e a preços mais baixos, segundo informou no dia 4 de outubro o ministro da Fazenda, Guido Mantega. As empresas que se habilitarem ao programa ficarão isentas do aumento de 30% no Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) anunciado em 2011. Para isso, deverão atender a uma série de requisitos, podendo inclusive, receber descontos acima dos 30%, de até dois pontos percentuais no IPI para as empresas que atingirem metas de redução no gasto de combustível. Outro desconto, de até 2%, também poderá ser obtido pelas empresas que realizarem investimentos em inovação, engenharia de produção e componentes industriais. Para se habilitar ao novo regime automotivo, os fabricantes de veículos deverão realizar seis das doze etapas fabris necessárias no Brasil. Este patamar será válido para 2013, mas subirá para sete etapas em 2014 e 2015, e para oito etapas em 2016 e 2017. Já no caso de empresas que não produzam, mas apenas comercializem veículos no Brasil, a habilitação ao novo regime automotivo fica condicionada ao compromisso da empresa de atender outros requisitos constantes da medida.

Déficit da Previdência sobe 19,3% e chega a R\$ 4,9 bi

O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) gastou em agosto R\$ 4,93 bilhões mais do que arrecadou, segundo dados divulgados no dia 1º de outubro pelo Ministério da Previdência Social. O déficit representa uma alta de 19,3% em relação ao mesmo período do ano passado, quando ficou em R\$ 4,13 bilhões. Os números foram corrigidos pelo INPC. No acumulado do ano, o saldo negativo da Previdência Social já soma R\$ 28,4 bilhões, representando um crescimento de 4,5% sobre o mesmo período do ano passado, quando o resultado negativo totalizou R\$ 27,27 bilhões.

Saldo da Balança Comercial recua 17%

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, as exportações superaram as importações em US\$ 2,55 bilhões em setembro, resultado 16,8% menor do que o registrado no mesmo mês de 2011 (US\$ 3,07 bilhões). O superávit comercial é resultante das exportações de US\$ 19,99 bilhões e importações de US\$ 17,44 bilhões. Para o acumulado do ano, o saldo positivo é de US\$ 15,72 bilhões, 31,8% menor do registrado no mesmo período de 2011 (US\$ 23,05 bilhões). As exportações do acumulado do ano somaram US\$ 180,59 bilhões, enquanto as importações chegaram a US\$ 164,87 bilhões. O resultado de setembro é 20,8% menor do que o superávit registrado em agosto, de US\$ 3,22 bilhões.

Brasil fecha saldo negativo do fluxo cambial em US\$ 543 milhões

O saldo entre entrada e saída de dólares no Brasil fechou setembro negativo em US\$ 543 milhões, segundo dados divulgados pelo Banco Central. Com o resultado, o fluxo cambial acumulado no ano está positivo em US\$ 22,455 bilhões, menos de um terço dos US\$ 68,298 bilhões acumulados em igual período em 2011. O resultado acumulado do mês reflete o fluxo negativo de US\$ 1,181 bilhão na semana encerrada em 28 de setembro, decorrente de um déficit de US\$ 1,343 bilhão na conta financeira – investimentos em carteira, remessa de lucros, dividendos e empréstimos – parcialmente compensado pelo saldo de US\$ 162 milhões na conta comercial, câmbio contratado para exportação e importação. No ano até setembro, a conta financeira acumula entrada líquida de US\$ 5,134 bilhões. Já o saldo da conta comercial neste ano foi positivo em US\$ 17,321 bilhões.

Imposto de importação majorado para uma centena de produtos

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) publicou uma lista com 100 produtos que terão o imposto de importação elevado de forma temporária no Mercosul. Segundo o MDIC, a elevação de alíquotas de importação, desta lista, terá validade de até 12 meses, que são prorrogáveis até 31 de dezembro de 2014. A lista final, aprovada no início de setembro pelo Conselho de Ministros da Camex, foi criada com base em parâmetros técnicos que levaram em conta, os critérios da OMC. Entre os novos produtos da lista brasileira estão batatas; óleos minerais brancos (vaselina ou parafina); chapas, folhas e tiras; tijolos sílico-aluminosos; tubos e perfis ocos, de ferro fundido; reatores para lâmpadas ou tubos de descarga; válvulas tipo esfera e disjuntores.

ECONOMIA INTERNACIONAL

Crise na Europa com ajuste orçamentário na Grécia e desemprego agudo na Espanha

As autoridades da Grécia anunciaram no dia dois de outubro um novo plano de austeridade, que inclui mais cortes no orçamento para 2013, de tal forma que a Grécia possa ser autorizada a receber mais uma parcela da ajuda externa de resgate econômico. A previsão é que o déficit público, incluindo o pagamento da dívida, reverbere numa diminuição de 6,6% para 4,2% no PIB neste ano. O novo orçamento define mais cortes em aposentadorias e benefícios

sociais, como ingrediente de um pacote para economizar € 11,5 bilhões nos próximos dois anos. De acordo com o novo balanço sobre desemprego da Eurostat, instituto oficial de estatísticas da União Europeia, mais da metade dos jovens abaixo de 25 anos na Grécia estão fora do mercado de trabalho (55,4%).

Por sua vez, a Espanha também continua a sofrer do mesmo problema, com 52,9% dos jovens em estado de desemprego, e com 79.645 novos desempregados em setembro, o que elevou o número total de pessoas sem ocupação a 4.705.279, segundo os dados divulgados no dia dois de outubro pelo Ministério do Emprego e Seguridade Social. Em um ano, desde setembro de 2011, o desemprego aumentou em 478.535 pessoas, ou seja, 11,3%. Foi anunciado também, no dia nove de outubro pelo FMI, que o país não cumprirá as metas de déficit em 2012 e 2013, e sua dívida saltará para mais de 90% do Produto Interno Bruto (PIB) no próximo ano.

Nos EUA o setor privado gera 162 mil vagas

O setor privado dos Estados Unidos abriu 162 mil vagas no mês de setembro, de acordo com dados ajustados sazonalmente divulgados no dia três de outubro em pesquisa realizada pela Automatic Data Processing (ADP) em parceria com a Macroeconomic Advisers. O número representa uma queda em relação a agosto, quando foram criadas 189 mil vagas de trabalho, segundo dados revisados. O segmento de produção de bens foi responsável pela abertura de 18 mil postos, e o setor de serviços gerou 144 mil. Para o setor industrial, a estimativa é de abertura de 4 mil postos de trabalho.

Expectativas de mercado

O registro do desempenho da economia brasileira na primeira quinzena de outubro do corrente e as expectativas para 2013, de acordo com os dados do relatório de mercado Focus do Banco Central (BACEN), é apresentado na Tabela 1, a seguir.

Boletim Focus – expectativas do mercado

Expectativas do mercado						
Mediana Agregada	2012			2013		
	28set.	11 out.	Comportamento	28 set.	11 out.	Comportamento
IPCA (%)	5,36	5,43	▲	5,48	5,42	▼
IGP-M (%)	8,60	8,49	▼	5,27	5,18	▼
Taxa de Câmbio - média do período (R\$/US\$)	1,95	1,95	=	2,00	2,01	▼
Meta Taxa Selic - fim do período (%a.a.)	7,50	7,25	▼	8,00	8,00	=
PIB (% do crescimento)	1,57	1,54	▼	4,00	4,00	=
Produção Industrial (% do crescimento)	-1,92	-2,03	▼	4,10	4,25	▲
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-57,75	-56,00	▲	-70,00	-68,16	▲
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	18,00	18,00	=	14,20	14,48	▲
Invest. Estrang Direto (US\$ Bilhões)	57,00	59,68	▲	60,00	60,00	=

Fonte: Boletim Focus Banco Central 11/10/2012.